



PLANO DE ACTIVIDADES

PLANO DE INVESTIMENTOS

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

2 0 0 6

1. INTRODUÇÃO

Nos termos da Alínea a) do Artigo Quinquagésimo Sétimo do Código Cooperativo e da Alínea a) do número dois do Artigo Vigésimo Oitavo dos Estatutos da COOPBANCÁRIOS CRL, a Direcção submete à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o Plano de Actividades e o Orçamento para o exercício do ano de dois mil e seis.

2. ENQUADRAMENTO

Um olhar atento sobre o actual estadio do desenvolvimento político, económico e social do País permite-nos fazer umas quantas observações para enquadrar e, de algum modo, justificar o Plano de Actividades e o Orçamento para o exercício de 2006, agora apresentado.

No âmbito do panorama político o certo é que todos ralham e a razão parece afastada de todos. Não temos a certeza se os objectivos apontados e os meios definidos nos levarão por caminhos seguros para chegar à satisfação material e à paz social. Todos temos dúvidas e receios não propriamente sobre o objectivo final, mas principalmente sobre os meios adoptados.

A questão económica está demasiado pessimista para que não seja origem de grandes preocupações. Para uns o importante é manter o emprego, para outros é dramático encontrar trabalho, para muitos a instabilidade permanente faz parte das suas vidas, para todos as perspectivas imediatas e de médio prazo já seriam boas se não fossem piores do que as actuais.

Os movimentos sociais não param. As reivindicações laborais são cada vez mais fortes, independentemente das razões e dos fundamentos. A luta por melhores salários já não assume a importância de outros tempos, mas as condições da prestação do trabalho, a segurança social, a assistência na doença assumem um papel nunca visto nas movimentações das diversas categorias sócio-laborais.

Perante a actual conjuntura da economia portuguesa os sectores de actividades reagem de maneira diversa e inversa.

Os sectores financeiros nunca conheceram melhores dias, mas os industriais estão a sofrer uma verdadeira contracção, muito embora a sua origem esteja, muito provavelmente, na dimensão das importações.

Os serviços e indústrias da terceira geração, ou da sociedade da informação, conhecem desenvolvimentos sem paralelo na economia europeia.

O sector do comércio a retalho de produtos alimentares, de higiene pessoal e do lar será, talvez, de entre todos os sectores de actividade, aquele que mais e maiores contradições apresenta.

Por um lado, continuam a surgir as grandes superfícies comerciais integradas ou não nos ditos “shopings” ou centros comerciais, onde se oferece uma vasta e enorme gama de produtos desde os totalmente necessários como aos totalmente supérfluos, de tal modo que não se sabe para onde caminha este tipo de comércio, se tivermos na devida conta os largos milhares de metros quadrados de supermercados que estão projectados para os próximos anos.

Por outro, o comércio de pequena e média dimensão e até o comércio de bairro, para o qual se vislumbrava um regresso cheio de pujança, tarda a reaparecer, apesar de, ultrapassado o problema da qualidade, a personalização do serviço prestado deveria ser suficiente para cativar a procura dos consumidores.

A Cooperativa está integrada no Grupo COOP, através da sua filiação na CoopLisboa.

Apesar desta situação nos oferecer algumas condições de aprovisionamento bastante razoáveis, a verdade é que o Grupo COOP ainda não atingiu a dimensão indispensável e necessária para se confrontar com as políticas comerciais dos grandes grupos económicos, que controlam o sector do comércio a retalho em Portugal.

É neste panorama económico e social, que a COOPBANCARIOS CRL vai desenvolver o seu plano de actividades do exercício de 2006.

3. ACTIVIDADES GERAIS

Se não temos capacidade económica e financeira nem dimensão suficiente para concorrer com outros operadores do comércio a retalho, o nosso objectivo fundamental deverá orientar-se para a prestação de um serviço personalizado e de qualidade num espaço comercial, que seja agradável de frequentar e disponha de uma funcionalidade atractiva para fazer compras.

Os nossos objectivos têm de marcar a diferença entre o anonimato de uma grande superfície e a relação de natureza familiar da nossa Loja.

Procuramos disponibilizar um espaço físico agradável e atraente, através de alterações e de adaptações que vão sendo consideradas necessárias e indispensáveis à exposição de uma gama de produtos de alta qualidade e à prestação de um serviço que respeite e acarinhe o consumidor, mesmo que não comungue dos nossos ideais cooperativistas.

Vamos procurar aumentar a nossa prestação em secções que tradicionalmente têm merecido a aceitação por parte dos nossos consumidores, como sejam as secções de Frutas e Legumes verdes, Peixaria e Talho.

Em todas as outras secções da área do supermercado continuaremos a dar a nossa melhor atenção à qualidade dos produtos apresentados, resistindo, dentro do possível, à comercialização de produtos totalmente supérfluos e que em nada contribuem para a satisfação das necessidades básicas dos nossos consumidores.

No sentido de aumentar os níveis de higiene e conservação de toda a gama de produtos que careça de tratamento especial, a manutenção e assistência técnica aos equipamentos de frio, de exposição e de manipulação de produtos vai merecer a devida atenção de todos os recursos humanos envolvidos, quer internos quer externos.

Sempre que for entendido conveniente para a prossecução dos nossos objectivos de bem servir os consumidores as lojas instaladas no Centro Comercial podem sofrer alterações dependentes do interesse e do processo de comercialização de um determinado tipo de produtos, nomeadamente na Livraria e Discoteca.

Apesar de a CoopLisboa já ser o nosso grande fornecedor dos produtos da higiene pessoal e do lar, dos produtos não perecíveis de consumo corrente, de produtos lácteos, de águas, de refrigerantes e bebidas alcoólicas entendemos que o reforço das relações comerciais com este grupo cooperativo é essencial para garantir uma dinâmica intercooperativa com proveito e interesse mútuos, no pressuposto de que estamos a reforçar a economia cooperativa.

Relacionado com esta matéria daremos todo o nosso apoio a todas as iniciativas desta estrutura cooperativa que visem a intercooperação com outras organizações cooperativas nacionais e internacionais, na convicção de que só assim o Sector Cooperativa terá capacidade para ombrear com os seus concorrentes.

As necessidades de abastecimento da Cooperativa não se esgotam na CoopLisboa, umas vezes porque aquela central de compras não dispõe desses produtos, outras por se entender haver melhores condições de compra e de aprovisionamento junto dos fornecedores privados, salvaguardando sempre a qualidade exigida pelos nossos associados e consumidores.

Apesar do nosso objectivo passar pelo reforço das relações comerciais com a Central de Compras de natureza cooperativa, nunca abdicaremos da possibilidade de aceder a outros mercados sempre que as condições de preço e de qualidade o justifiquem de modo a melhor servir os nossos associados e consumidores.

Esperamos, contudo, que a nossa Central de Compras inicie rapidamente os projectos relacionados com o abate e preparação de carnes verdes, de modo a que este produto faça parte do circuito cooperativo.

4. ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

Garantido o processo da compra e do aprovisionamento, importa continuar a melhorar o espaço físico da Loja e aumentar as condições de conforto de modo a que o processo de compra se processe do inteiro agrado e satisfação por parte dos nossos associados e consumidores.

Todos os anos são efectuadas diversas intervenções na estrutura física da Loja sempre na perspectiva da funcionalidade do seu lay-out, nomeadamente na zona dos frescos e das carnes.

São identificadas permanentemente situações que exigem adequadas intervenções para que se mantenha o nível de funcionalidade por todos desejado e exigido.

No decorrer do próximo exercício vamos dar a devida atenção ao sistema de ar condicionado que já carece de alterações mais ou menos profundas, principalmente a nível do Centro Comercial com a substituição de diversas unidades de frio. Fica ainda projectada a instalação de cortinas de ar quente na entrada principal da Loja e na entrada do Armazém.

Temos vindo a observar que o sistema eléctrico instalado em todas as dependências da Cooperativa começa a revelar algumas deficiências, que aconselham intervenções a nível dos quadros eléctricos de emergência ligados ao grupo gerador em diversos locais da Loja, principalmente na Frente de Caixas e nas lojas do Centro Comercial, cujo sistema de alimentação também será remodelado.

De modo a garantir altos níveis de qualidade e de higiene no manuseamento de todos os produtos da Peixaria, quer frescos quer congelados, importa proceder à aquisição de um móvel para esterilização de todos os utensílios e equipamentos usados pelos trabalhadores, à semelhança do sucedido no Talho.

No que se refere a equipamentos diversos, de exposição, de manuseamento, de registo, de frio, haverá sempre o cuidado de intervenção rápida e oportuna para eliminar qualquer anomalia que se venha a verificar.

4. VENDAS

O objectivo fundamental da nossa Cooperativa está relacionado com o fornecimento de produtos de primeira necessidade de natureza alimentar, de produtos de higiene pessoal e do lar e de outros bens de natureza cultural.

Somos obrigados a colocar à disposição dos nossos associados e consumidores uma vasta gama de produtos indispensáveis

à satisfação de todas as necessidades pessoais e familiares.

Por isso, prestamos a maior e a melhor atenção às compras e ao aprovisionamento de todos esses produtos para que os nossos associados e consumidores os possam adquirir sempre e quando deles necessitem.

No processo da compra procuramos sempre e com afinco as melhores condições de aquisição, para que na venda os preços finais possam ser comparados com os dos nossos concorrentes e mereçam a preferência dos nossos associados e consumidores.

A política da formação do preço final dos produtos nem sempre se rege pelas leis do mercado: muitas vezes somos incapazes de explicar e de entender o preço final de determinados produtos praticado por pontos de venda de grande dimensão, de média dimensão e até de dimensão inferior à nossa, o que indicia a prática de processos menos éticos do que seria desejável.

A Cooperativa não pode praticar preços abaixo do seu custo de aquisição junto do fornecedor, pelo que as margens de comercialização são as estritamente imprescindíveis para suportar as despesas com todo o processo.

Nestes termos e para colocar à disposição dos nossos associados e consumidores produtos de qualidade a preços concorrenciais, vamos desenvolver e dinamizar um conjunto de acções como forma de captar o interesse e a atenção de todos quantos frequentam as nossas instalações comerciais:

- Incentivar as promoções diárias, semanais e quinzenais de um produto ou de cabaz de produtos a preços altamente concorrenciais;
- Introduzir na Loja/Supermercado o conceito de “produto choque”, cuja margem de comercialização esteja muito próxima do preço de custo;
- Continuar a prática de sorteios periódicos por atribuição de senhas por contrapartida de compras efectuadas, garantindo-se, desde já, um sorteio por ocasião da Páscoa e outro na época do Natal, com prémios deveras aliantes;

Para além destas acções de natureza comercial vamos desenvolver algumas outras mais relacionadas com a prestação de serviços, salientando-se, desde já:

- Estudo da viabilidade de entregas de compras ao domicílio, segundo encomendas desde que efectuadas nas nossas lojas;
- Estudo da viabilidade de atribuição de senhas de estacionamento na via pública, por contrapartida de um determinado volume de compras;
- Estudo da viabilidade de promoção do dia de “aniversário” dos nossos associados através da atribuição de um “brinde de Compras” no espaço comercial da Cooperativa;
- Continuar o estudo da implementação do “cartão de consumidor”, ao qual seriam atribuídos pontos pelas compras efectuadas para desconto na aquisição dos mais diversos produtos em toda a área comercial da Cooperativa

5. INFORMÁTICA

A Informática é o sector horizontal com incidência e influência no bom desempenho de todos os outros, que integram a actividade comercial e empresarial da Cooperativa.

Por isso, se dá especial realce a algumas acções, já iniciadas em anteriores exercícios e continuam neste:

- Proceder à substituição sistemática de hardware, considerado obsoleto;
- Continuar o processo de ligação da gestão de stocks das lojas do Central Comercial à contabilidade analítica;
- Continuar da instalação do “site” da Cooperativa e dinamizar o carregamento de informação sobre toda a actividade da Cooperativa;
- Proceder a uma profunda alteração e actualização da base de dados dos associados de modo a poder atingir dois objectivos: por um lado demonstrar a realidade associativa e por outro permitir o desenvolvimento do projecto atrás referenciado como o “dia de aniversário”

- Construir a base de dados de consumidores para possibilitar a implementação do projecto atrás referenciado como “cartão de consumidor”, obedecendo ao normativo legal aplicável;
- Manter em actualização permanente o hardware e o software indispensável às vendas, à gestão de stocks, à contabilidade e a todos os outros serviços e sectores da Cooperativa onde estejam instalados equipamentos informáticos.

6. PESSOAL

Em qualquer organização, os recursos humanos são fundamentais para desenvolver todas as actividades programadas para atingir os objectivos definidos e propostos.

A Cooperativa sempre tratou os seus trabalhadores com toda a dignidade merecida e vai continuar a prosseguir estes princípios, contando com todos para garantir o desenvolvimento de todas as actividades propostas, condição imprescindível para a manutenção de todos os postos de trabalho.

Gostaríamos de contribuir para aumentar o nível do emprego, mas estamos conscientes que a manutenção dos actuais postos de trabalho já é um bom serviço prestado à Sociedade.

Por isso, não podemos nem devemos assumir responsabilidades que possam pôr em causa a estabilidade da Cooperativa e dos seus trabalhadores.

Assim e apesar de ainda não termos informação sobre os conteúdos das cláusulas salariais do Contrato Colectivo de Trabalho para o Comércio e Serviços, o nível salarial dos trabalhadores será actualizado em função dos ajustamentos feitos em sede de contratação colectiva .

A Cooperativa vai continuar a oferecer diariamente aos seus trabalhadores uma refeição completa.

Na época natalícia e em colaboração com outras cooperativas do Grupo COOP esperamos participar na oferta de uma festa de Natal aos nossos trabalhadores e às suas famílias.

Durante o exercício de 2006, a Cooperativa vai melhorar significativamente as condições da prestação do trabalho, com uma intervenção profunda na área dos vestiários e balneários, o que vai representar um investimento significativo.

Temos ainda um outro investimento a fazer com os recursos humanos: vamos iniciar o processo de formação profissional não tanto para dar cumprimento às disposições legais aplicáveis, mas principalmente para dotar os nossos trabalhadores de conhecimentos técnicos suficientes e capazes da prestação de um serviço de qualidade aos nossos associados e consumidores, principalmente a nível do atendimento e da capacidade de informação sobre toda a actividade comercial desenvolvida pela Cooperativa.

O projecto de formação que se pretende iniciar neste exercício e continuar nos seguintes vai contar com a colaboração do Grupo COOP, a nível da CoopLisboa e da FENACOOOP, para além do recurso a entidades externas idóneas e credenciadas, sempre que os meios e os recursos internos não sejam suficientes para o efeito.

7. INVESTIMENTOS

As actividades programadas para o exercício de 2006, quer estejam directamente relacionadas com a actividade comercial, quer se destinem a melhorar as condições da prestação do trabalho, à aquisição de equipamentos e ferramentas de gestão e as outras acções de promoção comercial e associativa, carecem dos respectivos recursos financeiros.

A actividade comercial a desenvolver, isto é, as vendas a efectuar, melhor dizendo, a aquisição de produtos por parte dos nossos associados e consumidores terá que libertar uma boa parte de recursos financeiros necessários aos investimentos.

Se tivermos na devida conta que as margens de comercialização a praticar não podem sofrer aumentos, que o volume de vendas constante do orçamento não atinge os valores que seriam necessários e indispensáveis para garantir o financiamento dos investimentos, terá que ser feito um esforço muito grande para diminuir os custos de funcionamento, através de uma gestão atenta, pontual e cuidadosa, actuando com particular atenção na elimi-

nação do desperdício em todos os sectores da actividade da Cooperativa.

No exercício de 2006, ficam projectados os seguintes investimentos:

PLANO DE INVESTIMENTOS - 2006

N O	INVESTIMENTO	CUSTO	
		S/ IVA	C/ IVA
1	Informática	36.937,19	44.694,00
2	Unidade Avac Centro Comercial	1.330,00	1.609,30
3	Unidade Correção Factor Potencia	4.305,00	5.209,05
4	Quadros de Emergência	4.850,00	5.868,50
5	Unidade Avac Parede - Contabilidade	385,00	465,85
6	Unidade Avac Parede - Sala Servidor	385,00	465,85
7	WC Senhoras e Homens	40.000,00	48.400,00
8	Cortina Ar Quente - Portaria	450,00	544,50
9	Cortina Ar Quente - Entrada de Loja	450,00	544,50
10	Esterelizador	550,00	665,50
TOTAL		89.642,19	108.467,05

- 1- Projecto informático com investimento repartido por 2005 e 2006
- 4- No pressuposto do trabalho ser executado pelo Sr. Luís Fidalgo

PLANO DE MANUTENÇÃO - 2006

Na conta de Fornecimentos e Serviços de Terceiros está incluída a verba de 15.000 euros para acções manutenção.

Embora não se integre no conceito de “investimentos”, a conservação, reparação e manutenção geral das instalações da Cooperativa constitui uma fonte de despesa, prevista na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”, que inclui uma verba de 15.000 euros para o efeito.

8. NOTAS FINAIS

Segundo informações disponíveis e oriundas de fontes oficiais, a taxa de inflação em 2006 deverá fixar-se em 2,3%.

Os aumentos salariais dos trabalhadores activos, os aumentos das pensões e de outras prestações sociais de natureza pecuniária, o aumento do salário mínimo nacional, não se afastarão dos valores resultantes da inflação.

Por outro lado, os preços dos produtos de consumo corrente e de bens de primeira necessidade ultrapassam, certamente, os valores resultantes da aplicação da taxa de inflação, dado que vão sofrer os efeitos dos impostos directos e indirectos.

Quer isto dizer que, no geral e não tendo em conta situações particulares, o poder de aquisição e o nível de vida de um elevadíssimo número de cidadãos vai baixar, quando comparado com a realidade de 2005.

Como consequência, o endividamento das famílias vai aumentar e com ele vai diminuir a capacidade de consumo não só de bens e produtos de primeira necessidade, como também de outros bens e produtos de natureza social e cultural, que muito contribuem para definir a qualidade do nível de vida dos consumidores.

Estamos certos que o ano de 2006 não vai ser fácil para a nossa Cooperativa como não o será para a grande maioria da população portuguesa.

Contudo, nunca nos devemos esquecer que é nos tempos de crise que se manifestam e se dinamizam as virtudes e as potencialidades dos processos cooperativos.

O R Ç A M E N T O

para

2 0 0 6

RÚBRICAS	Projeção para 2006	peso s/ vendas
VENDAS(super + c.comercial)	5.856.076,00	96,17%
BAR	233.030,00	3,83%
TOTAL das VENDAS	6.089.106,00	
Prestações Suplementares	134.957,00	2,22%
Subsídios à Exploração	12.547,12	0,21%
Proveitos Operacionais	20.172,00	0,33%
Total dos Proveitos de Exploração	6.256.782,12	102,75%
Custo das Vendas	4.856.482,85	79,76%
Fornecimentos e Serviços Externos	325.000,00	5,34%
Impostos Indirectos	3.500,00	0,06%
Custos C/Pessoal	870.000,00	14,29%
Custos Operacionais	6.500,00	0,11%
Amortizações	103.000,00	1,69%
Ajustamentos De existências	1.400,00	0,02%
Total dos Custos de Exploração	6.165.882,85	101,26%
Resultados Operacionais	90.899,27	1,49%
Proveitos Financeiros	75.000,00	1,23%
Custos Financeiros	125.000,00	2,05%
Resultado Financeiro	-50.000,00	-0,82%
Proveitos Extraordinários	12.000,00	0,20%
Custos extraordinários	18.000,00	0,30%
Resultado Extraordinário	-6.000,00	-0,10%
RESULTADO LIQUIDO ANTES DE IMPOSTOS (MATÉRIA COLETÁVEL)	34.899,27	0,57%
IMPOSTO SOBRE LUCROS	11.516,76	
ACRESCER: DERRAMA	1.151,68	
IRC APURADO (A LIQUIDAR)	12.668,44	
Resultado Líquido depois de impostos	22.230,83	0,36%
MARGENS:		
MONETARIAS	1.232.623,15	
BRUTA SOBRE VENDAS		20,24%
BRUTA SOBRE COMPRAS		25,38%

Inflacção nas vendas:	2,50%
Crescimento REAL das Vendas (Super; C.Comercial e Bar)	0,00%
Inflacção nos alugueres espaços:	1,021%
Crescimento P. Suplementares	1,021%
Crescimento dos Serviços Externos	4,50%
Inflacção Salarial - Pessoal	2,50%